

Prof.^a Teresa Almeida Santos, presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina da Reprodução, em discurso direto **Pág.6**

A paixão pela arte erótica do Dr. António Santinho Martins **Pág.16**



ANDROLOGIA HOJE

Revista oficial da Sociedade Portuguesa de Andrologia,
Medicina Sexual e Reprodução
N.º 3 | Ano 2 | Abril 2015 | Semestral



UMA REFERÊNCIA NACIONAL EM MEDICINA DA REPRODUÇÃO

Com uma experiência de largos anos no campo da procriação medicamente assistida, o Serviço de Medicina da Reprodução do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra está na linha da frente da investigação e da prática clínica nesta área. Tirando partido de uma equipa multidisciplinar que faz da «cooperação estreita» uma bandeira, este Serviço conta com o contributo de excelência de urologistas-andrologistas para que a avaliação do fator masculino na infertilidade conjugal se faça «em harmonia» com a do fator feminino **Pág.8**

POSTS

4. Prof. Pedro Vendeira eleito membro do Comité Executivo da European Society for Sexual Medicine

DIÁLOGOS

6. Entrevista à Prof.^a Teresa Almeida Santos, presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina da Reprodução

REPORTANDRO

8. Reportagem no Serviço de Medicina da Reprodução e na Consulta de Andrologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

ENCONTROS

14. Balanço da participação portuguesa no 17.^o Congresso da European Society for Sexual Medicine

CRÓNICA

15. O Dr. Vítor Oliveira aborda o panorama atual da vasectomia e da vasovasostomia

OFF LABOUR

16. Perfil do Dr. António Santinho Martins, endocrinologista e sexólogo que se enamorou pela arte erótica

AGENDA

18. Principais eventos nacionais e internacionais que decorrem entre maio e novembro de 2015

AS ESCOLHAS DE...

19. A Prof.^a Ana Carvalheira partilha algumas das suas recomendações no âmbito cultural

CONSOLIDAR OBJETIVOS ALCANÇADOS E ABRAÇAR NOVOS DESAFIOS

Iniciou-se um novo ciclo de dois anos à frente da nossa Sociedade, agora sob a denominação de Sociedade Portuguesa de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução, aprovada pelos sócios na última assembleia-geral, o que lhe confere um papel mais abrangente, mas não aglutinador, assim como uma maior dinâmica – somos uma Sociedade plural!

A aposta da SPA (esta sigla mantém-se) nas redes sociais (Facebook e *website*), a edição da nova revista (*Andrologia Hoje*), a responsabilidade na formação pós-graduada (cursos, reuniões científicas, congresso nacional e congressos conjuntos), o saneamento e consolidação financeira e administrativa e as parcerias com outras sociedades nacionais e estrangeiras são objetivos que se mantêm em constante evolução. Surge, então, o momento de consolidar a internacionalização da SPA.

A participação em simpósios conjuntos nos congressos da European Society for Sexual Medicine (ESSM) – Asociación Española de Andrologia com a SPA e Euroasian Andrology Summit – e da Sociedade Latino-Americana de Medicina Sexual; as reuniões ibéricas de Andrologia e a já confirmada realização do VII Congresso da Asociación Iberoamericana de Sociedades de Andrología (ANDRO) em Lisboa, no ano de 2017; assim como a candidatura (em curso) à organização do Congresso da ESSM em 2019, associada à presença de representantes da SPA nes-



tas duas sociedades, constituem, desde já, uma manifestação da internacionalização e da afirmação da SPA.

Pretendemos, de acordo com o artigo 1.^o do capítulo I dos estatutos desta Sociedade (Instituição Particular de Solidariedade Social), privilegiar o seu papel de responsabilidade social na sociedade civil, organizando, fomentando ou colaborando em eventos que visem promover uma melhor saúde sexual e, conseqüentemente, uma melhor saúde global.

Assim, esta Direção – renovada e reforçada com novos elementos e com o apoio do recentemente criado Conselho Consultivo –, mantendo a motivação e o empenho previamente existente, deseja cimentar os objetivos alcançados e lançar novos desafios. Para isso, contamos com a colaboração de todos os associados, que são pilares fundamentais da nossa SPA.

A. J. PEPE CARDOSO
Presidente da SPA

FICHA TÉCNICA

Esta publicação está escrita segundo as regras do novo Acordo Ortográfico

PROPRIEDADE:



Apartado 14137 EC, Av. 5 de Outubro, 1064-002 Lisboa • Tel.: (+351) 912 611 658
spandro.sec@gmail.com
www.spandrologia.pt
f SPAndrologia
Diretor: A. J. Pepe Cardoso
Editor: Fortunato Barros

EDIÇÃO:



Campo Grande, n.º 56, 8.º B • 1700 - 093 Lisboa
Tel.: (+351) 219 172 815 • Fax: (+351) 218 155 107
geral@esferadasideias.pt • www.esferadasideias.pt
f EsferaDasIdeiasLda

Direção: Madalena Barbosa (mbarbosa@esferadasideias.pt)
Marketing e Publicidade: Ricardo Pereira (rpereira@esferadasideias.pt)
Redação: Ana Rita Lúcio, Luís Garcia e Marisa Teixeira
Fotografia: Rui Jorge • **Design/paginação:** Susana Vale

IMPRESSÃO: Projecção - Arte Gráfica, S.A.
Parque Industrial da Abrunheira, Quinta do Lavi, Armazém 1,
Bloco A. 2710 - 089 Sintra **Depósito Legal:** 374560/14

PATROCINADORES DESTA EDIÇÃO:



CORPOS DIRETIVOS DA SPA (2015/2016)

CONSELHO DIRETIVO

Presidente: A. J. Pepe Cardoso
Vice-presidente: Pedro Vendeira
Secretário-geral: Fortunato Barros
Tesoureiro: António Campos
Vogais: Nuno Louro, Artur Palmas e Carla Costa

CONSELHO FISCAL

Presidente: Luís Ferraz
Vogais: Bruno Pereira e Pedro Eufrásio

ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente: José La Fuente de Carvalho
Vice-presidente: Nuno Tomada
Secretário: Bruno Graça

CONSELHO CONSULTIVO

Alberto Galvão-Teles, Adriano Pimenta, Nuno Monteiro Pereira, José La Fuente de Carvalho e Jorge Rocha Mendes

«AMOR SEM OBSTÁCULOS» NO DIA EUROPEU DA DISFUNÇÃO ERÉTIL

No passado mês de fevereiro, a Praça Central do Centro Comercial Colombo, em Lisboa, mudou de forma e cor para assinalar o Dia Europeu da Disfunção Erétil (que coincide com o Dia dos Namorados, 14 de fevereiro). Durante três dias (13, 14 e 15 de fevereiro), os casais de apaixonados puderam percorrer o labirinto «Amor sem obstáculos», criado pela SPA em parceria com a Lilly Portugal, e informar-se sobre as principais doenças que afetam a sexualidade masculina, como a disfunção erétil (DE) e a hiperplasia benigna da próstata (HBP).

O principal intuito foi alertar para os sinais de DE e HBP, mostrando que existem soluções para estas doenças sexuais «que continuam a ser desvalorizadas e que têm um forte impacto na saúde glo-

bal dos doentes», afirmou na ocasião o Dr. Pepe Cardoso, presidente da SPA. **O labirinto, em forma de coração, tinha dois caminhos distintos (um para o homem e outro para a mulher) com imagens e frases ilustrativas da perspetiva de cada um perante os mesmos obstáculos/sintomas das doenças.**

À saída, os participantes cruzavam-se no centro do coração para tirar uma fotografia juntos, que podiam levar na hora, numa bolsa com informação sobre a HBP e a DE. «É uma abordagem apelativa e que pode motivar as pessoas a procurarem ajuda a partir daqui», referiu Ana Brandão, à saída do labirinto, no primeiro dia da campanha. Teresa Coelho, que também participou na iniciativa, partilhou a mesma opinião, reforçando o caráter in-



formativo da iniciativa: «Este é um tema que, muitas vezes, é abordado de forma superficial e, aqui, as pessoas podem ficar a saber mais sobre estas patologias e esclarecer as suas dúvidas.»

DIVULGAÇÃO NOS MEDIA

Por altura do Dia Europeu da Disfunção Erétil, foram várias as participações de representantes da SPA em jornais, programas de rádio e televisão. Seguem-se alguns exemplos:



O Dr. Pepe Cardoso, presidente da SPA, foi convidado da Edição da Manhã, da SIC Notícias



O programa Sociedade Civil, da RTP 2, recebeu o Prof. La Fuente de Carvalho, presidente da Assembleia-Geral da SPA



O Dr. Luís Ferraz, presidente do Conselho Fiscal da SPA, também falou sobre o tema no programa Sociedade Civil, da RTP 2



O Dr. Fortunato Barros, secretário-geral da SPA, marcou presença no programa A Tarde é Sua, da TVI

SPA GANHA NOVO NOME E CRIA CONSELHO CONSULTIVO

Sociedade Portuguesa de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução é a nova designação oficial da SPA, que mantém, no entanto, a mesma sigla. A denominação foi adotada na última Assembleia-geral, que decorreu no dia 22 de novembro de 2014, no âmbito do 2.º Congresso Português de Urosexopatologia Neurogénica, na qual também foram eleitos os novos corpos sociais para o biénio 2015-2016. Nesta reunião, além da alteração dos estatutos da SPA, foi ainda deliberada a criação de um Conselho Consultivo permanente, constituído pelos ex-presidentes da Sociedade.

A decisão de manter a sigla deve-se ao reconhecimento que a SPA já obteve a nível nacional e internacional, como explica o presidente, Dr. Pepe Cardoso. A nova designação é «mais abrangente» e reflete o cariz «inclusivo» de uma Sociedade que acolhe especialistas com interesses em diferentes campos de atuação. O intuito «não é substituir outras sociedades», mas antes «aprofundar a relação e as parcerias já estabelecidas» com as mesmas, sublinha o presidente da SPA. E acrescenta: «Procuramos, assim, afirmar-nos como uma Sociedade mais aberta e atrair especia-

listas de outras áreas, imprescindíveis para que a SPA possa crescer e consolidar-se.»

Quanto ao novo Conselho Consultivo, trata-se de um órgão permanente e independente, constituído pelos ex-presidentes da SPA: Prof. Alberto Galvão-Teles, Dr. Adriano Pimenta, Prof. Nuno Monteiro Pereira, Prof. José La Fuente de Carvalho e Dr. Jorge Rocha Mendes. A estes reconhecidos andrologistas caberá «aconselhar a Direção da SPA com a sua dilatada experiência e inquestionável *know-how*», conclui Pepe Cardoso.

PEDRO VENDEIRA INTEGRA COMISSÃO EXECUTIVA DA ESSM



No decurso do 17.º Congresso da European Society for Sexual Medicine (ESSM), que decorreu entre 5 e 7 de fevereiro deste ano, em Copenhaga (Dinamarca), o Prof. Pedro Vendeira, vice-presidente da SPA, foi eleito membro da Comissão Executiva desta sociedade europeia. O também responsável pelo Núcleo de Urologia da Clínica do Dragão-Porto acumulará

este cargo com o de editor-chefe do *website* da ESSM, que já exercia anteriormente.

Partilhando as funções com outros sete especialistas oriundos de seis países diferentes, num mandato que se estenderá de 2015 a 2017, Pedro Vendeira volta a um lugar que já ocupou entre 2007 e 2009. A Prof.ª Carla Costa, investigadora na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto assumiu este cargo no mandato anterior e passou agora a integrar o Subcomité para a Ciência Básica e Translacional.

«Sendo que sempre estive ligado à área da Medicina Sexual, é altamente gratificante ter sido novamente eleito membro da Comissão Executiva da ESSM. Desde logo, este é um sinal de que os meus pares reconhecem o valor do meu trabalho», declara Pedro Vendeira. E acrescenta: «Defendendo sempre os interesses da ESSM como um todo, esta é uma oportunidade para projetarmos a nível internacional as ideias e as prioridades dos especialistas portugueses.»

SPA APOSTA NO DINAMISMO DA SUA PÁGINA NO FACEBOOK

Com 36 anos celebrados no passado dia 1 de março, a SPA tem feito questão de manter o contacto próximo com a sociedade civil, nas mais diversas plataformas — e a internet não é exceção. Como tal, além do *website* (www.spandrologia.pt), elegera a sua página no Facebook como um veículo de comunicação privilegiado. Este meio permite-lhe estar constantemente «ligada», não só ao grande público, como também a especialistas da área e a demais profissionais de saúde presentes nesta rede social com mais de 1,35 mil milhões de utilizadores mensais ativos em todo o mundo.

Somando, à data de fecho desta revista, 1 314 amigos e 132 seguidores, a página da SPA no Facebook «é muito dinâmica e está permanentemente atualizada com toda a informação



relevante» sobre o dia a dia da SPA, garante o seu presidente, Dr. Pepe Cardoso. Em www.facebook.com/SPAndrologia, pode-se ainda encontrar «uma agenda extremamente completa, com os principais eventos nas áreas da Andrologia, da Medicina Sexual e da Reprodução, a nível nacional e internacional», afirma o responsável.

AWARD OF EXCELLENCE DA ESSM DISTINGUE PORTUGUESA



O Dr. David Ralph, presidente da ESSM, entrega o *Award of Excellence* à Prof.ª Carla Costa

A Prof.ª Carla Costa, investigadora na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, recebeu este ano o *Award of Excellence* da European Society for Sexual Medicine (ESSM). Atribuído por ocasião do 17.º Congresso desta sociedade europeia, que decorreu entre 5 e 7 de fevereiro, em Copenhaga, este galardão visa reconhecer e premiar clínicos ou investigadores com menos de 40 anos e percursos de excelência na área da Medicina Sexual. É a primeira vez que um português recebe este prémio.

Associado a um montante pecuniário de 5 000 mil euros, o *Award of Excellence* da ESSM teve, para esta investigadora, «um valor inestimável do ponto de vista motivacional». «Recebi-o com muita alegria e encaro-o como um estímulo, porque é um reconhecimento e uma valorização daquilo que consegui produzir nos cerca de dez anos em que me tenho dedicado a esta área», desabafa.

Com uma carreira no campo da Medicina Sexual que tem incidido, sobretudo, no estudo «dos mecanismos moleculares que podem estar envolvidos no desenvolvimento e na progressão da disfunção erétil no diabético», Carla Costa congratula-se pelo facto de, ao longo dos anos, a sua investigação «ter sido muito bem recebida» pela comunidade científica. Assim o atestam as várias distinções de que o seu trabalho tem sido alvo, que incluem, entre outros, dois *ESSM Award for Medical Research* (2007 e 2011) e dois Prémios Professor Alexandre Moreira, atribuídos pela SPA (2006 e 2014).

GALVÃO-TELES HOMENAGEADO PELO SEU CONTRIBUTO NA ANDROLOGIA

Prof. Alberto Galvão-Teles foi a personalidade de mérito homenageada na sessão oficial de abertura das 15.^{as} Jornadas de Urologia em Medicina Familiar, que decorreram a 26 e 27 de março passado. Convidado a dizer algumas palavras sobre o amigo de há anos, o Dr. Jorge Rocha Mendes explicou que o endocrinologista Alberto Galvão-Teles «teve sempre uma visão multidisciplinar, nada egoísta, nem virada apenas para a sua especialidade».

Foram estas as características que o levaram a dirigir vários grupos médicos nem sempre ligados à sua especialidade, tendo sido o primeiro presidente da SPA. «A Andrologia necessitava desta visão de futuro, que ia beber conhecimento a todas as especialidades», adiantou Rocha Mendes, também ex-presidente da SPA. A relevância do trabalho multidisciplinar foi, aliás, sublinhada por Galvão-Teles, depois de agradecer a homenagem. Em entrevista à *Andro-*

logia Hoje, salientou que «a multidisciplinaridade é algo que se tem vindo a perder, pouco a pouco, no campo da Medicina», advertindo para o facto de ser possível avançar com a colaboração entre especialidades diferentes.

Opinião semelhante tem o Dr. Pepe Cardoso, presidente da SPA, que, na conferência que se seguiu, afirmou: «A abordagem diagnóstica e terapêutica das disfunções sexuais deve ser multidisciplinar e interdisciplinar, para entender a sexualidade no seu todo e promover uma saúde global. Estas patologias devem ser olhadas sob uma perspectiva diferente, inclusive pela Tutela, visto não existirem quaisquer apoios ou participações em termos terapêuticos.»

Ao longo da sua intervenção, Pepe Cardoso falou sobre as disfunções erétil, do desejo, da ejaculação e do orgasmo. «Fiz um ponto de situação prático, quer em termos diagnósticos, quer em termos terapêuticos, sobre todas estas proble-



O Dr. Jorge Rocha Mendes (à esquerda) foi o responsável pela oração de homenagem ao Prof. Alberto Galvão-Teles (à direita)

máticas, para fornecer informação útil aos participantes», resumiu. Doenças da próstata, envelhecimento geniturinário e litíase urinária foram outras patologias abordadas ao longo destas Jornadas, além das várias sessões de discussão de casos clínicos de Urologia que surgem no dia a dia dos especialistas em Medicina Geral e Familiar. 🌟

PUB.



PUBLICIDADE

«A INFERTILIDADE É UM PROBLEMA QUE AINDA SE VIVE DE FORMA ESCONDIDA»

A presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina da Reprodução traça um panorama genericamente positivo dos cuidados de saúde prestados nesta área em Portugal, mas admite a necessidade de sensibilizar a população para a prevenção e o tratamento da infertilidade. A comparticipação total dos tratamentos é outra das ideias defendidas pela Prof.^a Teresa Almeida Santos, também diretora do Serviço de Reprodução Humana e do Centro de Procriação Medicamente Assistida do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.

ANA RITA LÚCIO E LUÍS GARCIA

Qual o «estado de saúde» da Medicina da Reprodução em Portugal?

Penso que é bom. Os resultados estão em linha com a média dos países europeus, com taxas de sucesso idênticas (na ordem dos 35%). Contamos também com um núcleo de profissionais jovens, dinâmicos, interessados e muito motivados. Além disso, penso que os utentes estão genericamente satisfeitos com o atendimento. No entanto, poderíamos ter mais embriologistas e equipas com maior capacidade de resposta em alguns centros públicos. Sobretudo no sul do País, o número de centros é ainda insuficiente e as listas de espera são maiores do que seria desejável. Outro aspeto a melhorar é a comparticipação dos medicamentos. Os fármacos que utilizamos para estimular a ovulação podem custar centenas de euros aos utentes, mesmo com a comparticipação existente (69%) e isso limita o acesso de algumas pessoas às técnicas de reprodução medicamente assistida.

Defende uma maior comparticipação do Estado às terapêuticas desta área?

Deveríamos pugnar para que os medicamentos fossem comparticipados a 100%, eliminando a discriminação no acesso, sobretudo num país com um défice de natalidade tão marcado. A crise económica também não é estranha a este problema. Os casais adiam o nascimento do primeiro filho porque não têm emprego em Por-

tugal ou consideram que não possuem estabilidade económica. Esta crise veio agravar a situação e há casais a pedir para adiar o tratamento de procriação medicamente assistida por falta de condições económicas.

O melhor contributo que poderíamos dar seria a disponibilização gratuita dos tratamentos, à semelhança do que sucede noutros países, como Espanha e França. É evidente que não iríamos aumentar a taxa de natalidade de forma espantosa com esta iniciativa, mas ajudaríamos as pessoas que realmente querem ter filhos e não conseguem. Trata-se, portanto, de um investimento que, podendo não ser muito rentável, é claramente seguro.

Foi uma convicta defensora da abolição do número-limite de tratamentos por casal no Serviço Nacional de Saúde (SNS). Considera que esta questão está resolvida?

Já foi dado um passo importante. Até há cerca de dois anos, o SNS comparticipava apenas um tratamento por casal em cada ano. Ora, estes tratamentos têm taxas de sucesso dependentes da idade e são, por vezes, difíceis de suportar em termos psicológicos, levando a que os casais desistam, frequentemente, de fazer o ciclo seguinte, sobretudo se tiverem de esperar muito tempo. Depois de alguma «luta», conseguiu-se que os centros sem lista de espera não tenham de obedecer a esta limitação.



A infertilidade é um problema endémico de saúde?

É claramente um problema de saúde pública, porque atinge, pelo menos, 9% dos casais e tem implicações pessoais e sociais importantes. Há uma certa pressão social para que um casal jovem, casado ou em união de facto há três ou quatro anos, tenha filhos. Quando isso não acontece, as pessoas começam a perguntar porquê — e os casais querem ter filhos, mas não o conseguem, o que os faz sofrer. A infertilidade é um problema que ainda se vive de forma escondida e é importante que isso não aconteça.

Que importância assume a prevenção da infertilidade?

É fundamental. A Medicina do século XXI começa a ser encarada, fundamentalmente, como uma Medicina preventiva e assistimos a imensas campanhas de sensibilização nesse sentido, desde o controlo dos níveis de colesterol à diabetes, passando pelo excesso de peso e o tabagismo. Nestas áreas, há campanhas de sensibilização da população, até nas escolas, muito bem montadas. No que respeita à

infertilidade, este trabalho ainda não foi feito.

É este o momento para avançar com esse trabalho de sensibilização?

Penso que sim, porque temos um conjunto de pessoas com *know-how*, motivação e alguma disponibilidade para investir nesta área. Na minha ótica, é preciso constituir equipas multidisciplinares para ir às escolas e universidades, comunicar através da internet e dos meios de comunicação, passando a mensagem de que a infertilidade não é um tabu e pode ser prevenida e tratada. As pessoas têm de saber que hábitos tão banais como passar horas com um computador portátil em cima das pernas ou o telemóvel no bolso da frente das calças devem ser evitados, que o exercício físico regular não demasiado intenso é importante, o controlo do peso é fundamental, que há meios de evitar as doenças sexualmente transmissíveis e que o consumo de drogas tem imensos malefícios.

Sabemos que, se as alertarmos para estes problemas, as pessoas podem mudar as suas atitudes. Escrever num maço de cigarros que o tabaco causa impotência impressiona, mas colocar que provoca infertilidade e problemas no próprio filho talvez seja uma mensagem ainda mais forte. Todas estas mensagens devem ser repetidas e amplamente

PAPEL FUNDAMENTAL DA ANDROLOGIA

A correta avaliação e abordagem do homem é fundamental no tratamento da infertilidade, ou não estivesse o fator masculino envolvido em cerca de 40% dos casos. «É cada vez mais frequente identificarmos situações de infertilidade masculina», refere a Prof.^a Teresa Almeida Santos. Nesse sentido, a presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina da Reprodução defende a presença obrigatória de um andrologista em qualquer centro de procriação medicamente assistida. «Por vezes, temos de recorrer a uma biópsia testicular ou uma punção do epidídimo que não estavam previstas, porque o homem não consegue colher espermatozoides ou porque a colheita é muito má e, para isso, precisamos de ter um andrologista presente e disponível», exemplifica Teresa Almeida Santos. E conclui: «A avaliação e o tratamento da mulher e do homem devem ser feitos em conjunto e por quem sabe: a Medicina da Reprodução e a Andrologia. Só assim teremos as melhores propostas terapêuticas e poderemos melhorar as taxas de sucesso.»

divulgadas até que as pessoas alterem os seus comportamentos.

Que mensagens deve incluir esta campanha de sensibilização, além da importância da prevenção?

Há que informar as pessoas sobre a necessidade de ir ao médico perante alguns sinais de alerta e esclarecer a quem devem dirigir-se. A este propósito, penso que as pessoas recorrerão mais facilmente a uma consulta especializada se houver disponibilidade para uma avaliação inicial da fertilidade, sem que tenham de ir ao médico de família e, depois, esperar seis meses por uma consulta. Para que a infertilidade deixe de ser encarada como um tabu, é necessário, por exemplo, que as pessoas possam colocar algumas questões *online*

— até sem se identificarem. Trata-se de um problema de saúde como qualquer outro que, além de prevenido, deve ser tratado precocemente.

As diferentes especialidades médicas estão devidamente preparadas para abordar as questões da Medicina da Reprodução?

Creio que começam a estar mais despertadas para o assunto. Esta campanha de sensibilização também tem de chegar aos oncologistas, que precisam de saber onde existe uma resposta neste campo e que devem referenciar os doentes a um especialista em Medicina da Reprodução, para que as técnicas de preservação não comprometam, de modo algum, o tratamento oncológico.

Por outro lado, é importante discutir a preservação da fertilidade por motivos não médicos, de índole social. Há mulheres que procuram congelar os óvulos porque não têm condições para engravidar no momento e receiam que, quando as tiverem, os seus óvulos já não estejam em condições, devido ao envelhecimento.

O que pensa sobre essa possibilidade de congelar os óvulos para utilização futura?

Acho que é claramente discutível, mas devemos começar a pensar nisso, porque também se trata de uma forma de prevenir a infertilidade numa realidade social em mudança. Não queremos estimular as pessoas a terem filhos depois dos 40 anos — isso não é desejável em termos fisiológicos, obstétricos e de saúde das crianças —, mas, se essa for a única alternativa para uma mulher, porque não ajudá-la a concretizar o seu projeto? 🤔



«É cada vez mais frequente identificarmos situações de infertilidade masculina»



EXPERIÊNCIA, INOVAÇÃO E COOPERAÇÃO NO TRATAMENTO DA INFERTILIDADE

Tendo-se desenvolvido a partir do embrionário Sector de Estudos de Medicina da Reprodução que nasceu, em 1985, no seio do Serviço de Ginecologia dos Hospitais Universitários de Coimbra (HUC), o Serviço de Medicina da Reprodução do atual Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) assume-se, hoje, como um centro de referência nacional, sendo autónomo e diferenciado em matéria de procriação medicamente assistida. Aliando a investigação pioneira à prática clínica de excelência, esta equipa multidisciplinar aposta numa abordagem «em harmonia» aos elementos feminino e masculino do casal. E quer continuar a crescer em termos de avaliação e preservação da fertilidade.

ANA RITA LÚCIO

À chegada a Coimbra, saudámo-nos alvas paredes vestidas de fresco, escudadas por uma fortaleza de tijolo, onde se guarda o Edifício São Jerónimo, «quartel-general» do Serviço de Medicina da Reprodução do CHUC. Cruzada a férrea porta de entrada «bordada» a azul, a equipa de reportagem da *Andrologia Hoje* não encontra ali quaisquer indícios que desmintam o «cheiro» a novo reinante no ar, da tapeçaria de azulejos em tons terra aos apontamentos em madeira que partem da receção para envolver os demais recantos, sem esquecer os materiais e a tecnologia de ponta.

No entanto, a modernidade das instalações e dos recursos disponíveis esconde um passado antigo, que se mistura com o presente e o futuro naquele piso térreo, ao longo do qual se desdobram os cerca de 20 profissionais deste Serviço. Pese embora o aspeto recente, são já 15 os anos que conta o Edifício São Jerónimo, inaugurado no ano 2000. Pensada de raiz «para ter um andar especificamente destinado a acolher as múltiplas vertentes da procriação medicamente assistida [PMA]», a «nova casa» representou o abrir de um novo caminho para a Medicina da Reprodução nos, à data, HUC, confirma a diretora, Prof.^a Teresa Almeida Santos.

«Com o Programa de Incentivos à PMA, lançado nessa altura, foi possível termos instalações perfeitamente adaptadas às necessidades reais de um centro com estas características», acrescenta. A «originalidade» de dispor de um espaço «desenhado à medida, com laboratório e área assistencial próprios, assim como uma equipa maioritariamente em dedicação exclusiva à Medicina da Reprodução» fê-lo evidenciar-se, desde logo. «Este foi, durante muito tempo, um fator distintivo em relação a outras instituições, nas quais a Medicina da Reprodução era — e continua a ser, em alguns casos — uma valência; aqui é um Serviço autónomo», reforça Teresa Almeida Santos.

1. ALGUNS ELEMENTOS DO SERVIÇO DE MEDICINA DA REPRODUÇÃO (da esquerda para a direita). À FRENTE: Adelaide Romeiro (assistente operacional), Cláudia Melo (psicóloga), Raquel Providência (embriologista), Leonor Tavares e Eugénia Eufrásio (secretárias clínicas) e Carla Várzeas (assistente operacional). ATRÁS: Ana Luísa Costa, Cláudia Santos e Maria do Carmo Serra (enfermeiras), Noémia Ramos (assistente operacional), Maria da Conceição Dias (técnica de Análises Clínicas), Teresa Almeida Santos (diretora), Eugénia Campos (secretária da direção), Paulo Cortesão e Ana Peixoto (ginecologistas/obstetras), Fátima Ferreira (assistente operacional), Sidónio Matias (ginecologista/obstetra) e Elisabete Cabrita (secretária clínica).

Não obstante, a «paternidade» do inicialmente denominado Sector de Estudos da Medicina da Reprodução (SEMER), criado em 1985, atribui-se ao Serviço de Ginecologia dos HUC, «graças ao empenho e dinamismo» do seu diretor, Prof. Agostinho Almeida Santos. Tendo como «bandeira» o «desenvolvimento de um programa de fertilização *in vitro* e transferência de embriões, bem como de um conjunto de atividades correlacionadas de investigação científica e assistência no âmbito da Medicina da Reprodução», enuncia Teresa Almeida Santos, o SEMER cedo fez por «desbravar terreno». Foi, por exemplo, o «berço» do primeiro bebé nascido em Portugal pela técnica de transferência intratubar de gâmetas (GIFT, na sigla em inglês), no ano de 1988.

De SEMER, na década de 1980, o atual Serviço de Medicina da Reprodução do CHUC passou a intitular-se Serviço de Genética Médica, em 1993, e Serviço de Genética Médica e Reprodução Humana, em 2005, até à designação final. Mas a crónica desta evolução dá ainda destaque ao apelido Almeida Santos: de Agostinho, que o liderou até 2005, quando assumiu a presidência dos HUC (até 2009), e de Teresa, que sucedeu ao pai desde então.

LABORATÓRIO: SUPORTE À CLÍNICA E À INVESTIGAÇÃO

Enquanto nos guia pelos corredores que não de confluem na zona onde despontam, contíguos, o bloco operatório, a sala de transferência embrionária e o Laboratório de Biologia da Reprodução, Teresa Almeida Santos não precisa de explicar que conhece pessoas, espaços e procedimentos de cor. É evidente e não se estranha: o percurso profissional desta ginecologista/obstetra subespecializada em Medicina

da Reprodução foi trilhado a par e passo com o do próprio Serviço. «No início de tudo isto, em 1985, estava a meio do curso, na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra [FMUC], mas como o SEMER era liderado pelo meu pai e eu já sentia uma grande afinidade por esta área, comecei logo a integrar-me. Mesmo antes de terminar a licenciatura, fui tendo algum contacto e nunca deixei de estar vinculada a este Serviço», recorda.

O sorriso da diretora, tímido e saudosos, aproveita para recuar três décadas, quando indagamos o porquê de o laboratório, onde nos encontramos, aguardar o resultado de uma punção folicular realizada pela Prof.^a Margarida Silvestre, num bloco operatório sem iluminação. «Tentamos, ao máximo, replicar as condições naturais e o facto é que, no organismo, tudo se passa “às escuras”», explica Teresa Almeida Santos, frisando que «a luz pode alterar algumas características das células». Não obstante o ambiente enegrecido, as seringas que contêm o líquido folicular — e, espera-se, os ovócitos — «vêm envolvidas numa compressa» que combate qualquer resquício de claridade. «Na década de 1980, as colheitas até eram feitas de noite, porque se acreditava que era a altura certa para estas coisas acontecerem», lembra ainda a diretora.

Poucos minutos volvidos, a Dr.^a Rita Silva, embriologista, mostra-nos, em grande plano, num ecrã futurista, um embrião com cinco dias, prestes a ser transferido para o útero materno. «Temos aqui um excelente embrião, que está a começar a sair da cápsula que o envolve — um blastocisto, mais concretamente. Está grande e bem organizado, o que nos permite distinguir perfeitamente a camada externa, a massa celular interna e a cavidade central,» des-

SERVIÇO DE MEDICINA DA REPRODUÇÃO

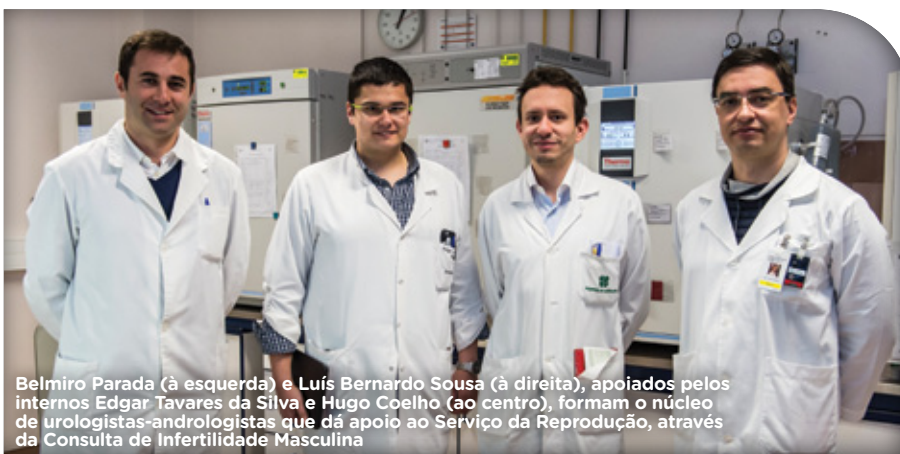
- 8 ginecologistas/obstetras, 3 dos quais com subespecialidade em Medicina da Reprodução
- 3 embriologistas
- 1 psicóloga
- 5 enfermeiras
- 11 663 consultas de Medicina da Reprodução, 1 527 das quais foram primeiras consultas
- 1 163 sessões de Hospital de Dia
- 2 585 exames complementares de diagnóstico
- 1 090 ciclos iniciados (FIV, ICSI, TEC, IIU)*
- 660 punções foliculares

*FIV: fecundação *in vitro*; ICSI: microinjeção intracitoplasmática de espermatozoides; TEC: transferência de embriões congelados; IIU: inseminação intrauterina

creve Teresa Almeida Santos. Fecundado através da técnica de microinjeção intracitoplasmática de espermatozoides (ICSI, na sigla em inglês), o embrião não terá de aguardar muito até viajar, à boleia de um cateter, rumo à sala de transferência embrionária, onde Margarida Silvestre prepara a mulher que o irá receber. O curto compasso de espera será cumprido na estufa, a uma temperatura rigorosamente calibrada de 37° C.

Não menos rigorosa é a atenção que o laboratório de Biologia da Reprodução, dirigido pela Dr.^a Ana Paula Sousa, dá à componente de investigação. Uma marca indelével que, de resto, se imprimiu desde sempre no código genético do Serviço (e do próprio Centro Hospitalar), por força dos laços óbvios que o prendem à academia. «Temos mantido, desde o primeiro momento, uma ligação próxima com a FMUC e, mais recentemente, também com o Grupo de Biologia da Reprodução e Infertilidade Humana do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra», adianta Teresa Almeida Santos.

Um dos campos que se tem revelado particularmente fértil, a este nível, é o estudo da fragmentação do ADN nos espermatozoides. «A fragmentação do ADN, a atividade mitocondrial nos espermatozoides e o efeito dos agentes poluentes na infertilidade são alguns dos aspetos sobre os quais nos procuramos debruçar», salienta Ana Paula Sousa. Desempenhando um papel de relevo nesse «estudo funcional dos gâmetas», a Andrologia ganha igual protagonismo noutra projeto de investigação, ▶



Belmiro Parada (à esquerda) e Luís Bernardo Sousa (à direita), apoiados pelos internos Edgar Tavares da Silva e Hugo Coelho (ao centro), formam o núcleo de urologistas-andrologistas que dá apoio ao Serviço da Reprodução, através da Consulta de Infertilidade Masculina



No bloco operatório, a equipa liderada por Margarida Silvestre realiza uma punção folicular

biópsias e colheita de gâmetas, à terça-feira de tarde. Esta equipa conta ainda com o apoio de internos de Urologia, de forma rotativa, por períodos de três meses, estando presentes, no dia desta reportagem reportagem, os Drs. Hugo Coelho e Edgar Tavares da Silva.

Segundo Belmiro Parada, a «proximidade física» entre as áreas dedicadas aos fatores masculino e feminino (a consulta que lidera decorre no Edifício São Jerónimo, tal como as demais valências

do Serviço de Medicina da Reprodução) propicia uma «abordagem clínica em harmonia aos dois elementos do casal». Essa «cooperação estreita» entre os diferentes especialistas — ginecologistas/obstetras, urologistas-andrologistas, embriologistas, psicólogos e enfermeiros — é «uma máquina bem oleada», corrobora Teresa Almeida Santos, que destaca ainda o facto de este Serviço não ter lista de espera.

Batendo-se a favor da «presença dos urologistas/andrologistas» que, do seu ponto de vista, «deveria ser obrigatória em todos os centros de PMA» — uma conduta que é «regra» no CHUC —, a diretora reconhece a «intervenção importante» da Andrologia naquele que é outro «cunho diferenciador» deste Serviço. Em causa está a preservação da fertilidade em doentes oncológicos que vão ser submetidos a quimioterapia ou radioterapia, na qual o CHUC é referência. «No que respeita à preservação da fertilidade feminina, somos o único centro, a nível nacional, que tem um polo destinado

exclusivamente para este efeito, a funcionar no CHUC/Hospital Pediátrico de Coimbra.» A propósito da oncofertilidade masculina, Luís Bernardo Sousa menciona igualmente o protocolo estabelecido com a Oncologia, que referencia os doentes e possibilita colheitas prévias e criopreservação dos gâmetas. «De 2010 a 2014, foi feita a criopreservação de espermatozoides a 124 homens com patologias oncológicas», aponta.

CONSULTA DE ANDROLOGIA

- 2 urologistas-andrologistas apoiados por 2 internos;
- 649 consultas de Andrologia e disfunções sexuais realizadas, 308 das quais foram primeiras consultas;
- 447 consultas de infertilidade realizadas, 183 das quais foram primeiras consultas;
- 49 técnicas de colheita de gâmetas por biópsia/punção testicular.

Independentemente da especialidade, a larga experiência dos profissionais do Serviço de Medicina da Reprodução Humana do CHUC (a maioria dos quais integra a equipa desde 1998) completa a lista de predicados deste centro, de acordo com Teresa Almeida Santos. O traquejo cultivado com o passar dos anos não impede, contudo, a vontade de continuar na linha da frente nos planos clínico e científico. Exemplo disso mesmo é a Consulta de Avaliação da Fertilidade que ali se está a tentar implementar. «O intuito desta consulta é o de avançar para a prevenção, ajudando as pessoas a identificar situações de risco de infertilidade e subfertilidade. Isto é um contributo importante e claramente inovador para a saúde reprodutiva no nosso País», conclui. Mais um sinal de que, no Serviço de Medicina da Reprodução do CHUC, passado, presente e futuro convivem em harmonia. 🌟

que visa «avaliar a eficácia da técnica de embolização do varicocele», esclarece o Prof. Belmiro Parada, responsável pela Consulta de Infertilidade Masculina. «Todos os doentes a quem propomos a correção do varicocele — e nos últimos sete anos foram tratados cerca de 200 homens com varicocele e infertilidade — são analisados de forma prospetiva, para aferir se esse procedimento está associado à melhoria dos parâmetros seminais, por um lado, e ao aumento das taxas de fecundação, quer natural quer medicamente assistida, por outro.»

MULTIDISCIPLINARIDADE E HARMONIA

O tratamento do varicocele tem sido uma aposta ganha pelo núcleo de urologistas-andrologistas do CHUC afetos à Medicina da Reprodução. «Temos dado prioridade à técnica minimamente invasiva de embolização imagiológica». Assim o garante o Dr. Luís Bernardo Sousa, que assegura, juntamente com Belmiro Parada, os dois períodos semanais de consultas de infertilidade masculina, à quinta-feira, aos quais se soma um período para realização de

ABORDAGEM INTEGRADA DAS DISFUNÇÕES SEXUAIS



Responsável pela Consulta de Andrologia e Disfunções Sexuais, o Dr. Francisco Rolo partilha a terapêutica clínica e cirúrgica, no âmbito da Medicina Sexual dirigida ao fator masculino, com o Dr. Luís Bernardo Sousa, contando ainda com o apoio dos Drs. Hugo Coelho e Edgar Tavares da Silva, internos de Urologia. De acordo com Francisco Rolo, a equipa reúne-se mensalmente para discutir os casos clínicos «que, por norma, não são lineares e devem ser alvo da atenção de todos». Daí que seja fundamental uma abordagem integrada da problemática da disfunção sexual, que está frequentemente «associada a outras comorbilidades, como a diabetes, a hipertensão arterial, a obesidade e as dislipidemias, por exemplo». Além desta «avaliação orgânica», cabe ao urologista-andrologista «aferir também, sumariamente, o comportamento dos indivíduos e referenciá-los para a consulta de Sexologia, no Serviço de Psiquiatria, se for caso disso». Esta «colaboração próxima» entre especialistas de diferentes áreas aplica-se também ao «contacto permanente» com a Endocrinologia.



PUBLICIDADE

LISBOA ELEITA PARA RECEBER ANDRO 2017

Realizado entre 9 e 14 de dezembro de 2014, o VI Congresso da Asociación Iberoamericana de Sociedades de Andrología (ANDRO) contou com presença portuguesa nos seus comités organizador e científico. E apesar de ter como palco a Riviera Maya, no México, esteve também de «olhos postos» em Lisboa, cidade eleita para acolher a próxima edição desta reunião iberoamericana, em 2017.

ANA RITA LÚCIO



UM MOMENTO DE CONVÍVIO NO ANDRO 2014 (da esquerda para a direita): Drs Ignacio Moncada, Rosselló Gayá, Fernando Mejjide, Josep Pomerol, Carmen Lopez, Ana Segura, Rafael Prieto, Pepe Cardoso e Ana Puigvert Martínez

DR

Tendo decorrido em solo mexicano, a organização do ANDRO 2014 teve o contributo de dois elementos da Direção

da Sociedade Portuguesa de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução (SPA). Desde logo, o Prof. Pedro Vendeira, vice-presidente desta Sociedade, que foi vogal do Comité Organizador deste Congresso. Já o presidente da SPA, Dr. Pepe Cardoso, foi vogal do Comité Científico.

No entanto, a participação destes andrologistas portugueses não se ficou por aí. A inaugurar o programa da tarde do dia 11 de dezembro, Pedro Vendeira moderou uma

sessão com a apresentação de nove comunicações orais subordinadas ao tema da sexualidade, juntamente com o Dr. Fernando Vásquez Renguifo, andrologista na Unidad Médica Clínica Porto Azul, em Barranquilla, Colômbia.

Na manhã do dia seguinte, foi a vez de Pepe Cardoso assumir a moderação da sessão intitulada «Saúde sexual: síndrome de défice de testosterona». Este especialista presidiu ainda ao júri que avaliou as comunicações orais apresentadas ao longo deste VI Congresso ANDRO.

Um dos pontos altos vividos pela comitiva lusa no México foi, porém, o anúncio de que caberá a Portugal acolher a próxima edição do Congresso ANDRO, em 2017. No rescaldo da assembleia-geral que elegeu Lisboa como cidade anfitriã desta reunião magna da Andrologia

CONGRESSO DA ASES A 2015 INTEGRA REUNIÃO IBÉRICA DE ANDROLOGIA

Andrologistas espanhóis e portugueses estarão reunidos, nos próximos dias 14, 15 e 16 de maio, em Las Palmas, na ilha espanhola de Gran Canaria, para assistirem ao 17.º Congresso da Asociación Española de Andrología, Medicina Sexual y Reproductiva (ASESA). Um evento bianual que, este ano, integra a 10.ª Reunião Ibérica de Andrologia, uma iniciativa organizada em conjunto pela ASES A e pela Sociedade Portuguesa de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução (SPA).

De acordo com o Dr. Rafael Prieto, presidente da ASES A, esta será uma «oportunidade para que os profissionais dedicados à Medicina Sexual e Reprodutiva» de ambos os países «partilhem informação e experiências e possam iniciar projetos de investigação em conjunto».

Salientando as «excelentes relações» estabelecidas entre as duas sociedades congêneres e os especialistas portugueses e espanhóis, o Dr. Pepe Cardoso, presidente da SPA, é da mesma opinião: «Esta reunião proporcionará a atualização e a troca de conhecimentos entre todos.»

Relativamente ao programa científico, que é comum ao Congresso e à Reunião, o Prof. Pedro Ramón Hernández, presidente do Comité Científico, perspectiva-o como sendo de «máximo interesse para todos os participantes, sejam eles espanhóis, portugueses ou iberoamericanos». «Fizemos um esforço grande



DR

para que o programa pudesse contemplar temas plenos de atualidade, propícios ao debate e podendo, até, gerar controvérsia», adianta. Isto com o intuito de «fomentar a participação e o proveito profissional de quem estiver na assistência».

Além da sessão de abertura, na qual intervirão Pepe Cardoso e o seu homólogo espanhol, a presença portuguesa far-se-á notar em outros momentos des-

iberoamericana, Pepe Cardoso adiantou que o ANDRO 2017 decorrerá «provavelmente em maio, antes do Congresso da International Society of Andrology». Sendo a estreia do nosso País na organização deste importante evento, esta oportunidade «é fruto da aposta na internacionalização da SPA». 🌐

DAR A PALAVRA AOS PARTICIPANTES

De acordo com o presidente do VI Congresso ANDRO, Dr. Raúl Sánchez, esta edição trouxe uma «novidade»: um «projeto inovador e piloto» que consistiu na disponibilização de uma série de inquéritos, a serem respondidos pelos participantes, incidindo sobre «diferentes patologias da esfera sexual e reprodutiva». «O objetivo deste novo projeto foi criar um espaço onde todos os profissionais presentes se pudessem pronunciar, relatando a sua experiência e as suas perspectivas sobre cada um dos temas escolhidos: terapêutica com antioxidantes em doentes inférteis; disfunção erétil; preservação da fertilidade; conhecimentos e condutas sexuais na adolescência; ejaculação prematura e síndrome de défice de testosterona.»

te Congresso. Logo no primeiro dia, 14 de maio, caberá à Dr.ª Joana Guimarães, diretora do Centro de Procriação Medicamente Assistida do Centro Hospitalar do Porto/Hospital de Santo António, moderar uma mesa-redonda sobre Medicina da Reprodução. Esta sessão, que decorrerá entre as 15h15 e as 16h30, terá também como orador o Dr. Nuno Louro, urologista na mesma instituição, que fará uma apresentação sobre a síndrome de Klinefelter, questionando: «Podemos melhorar os resultados?»

Por seu turno, na mesa-redonda seguinte, subordinada ao tema da Medicina Sexual, entre as 17h00 e as 18h15, o Prof. Pedro Vendeira, responsável pelo Núcleo de Urologia da Clínica do Dragão e vice-presidente da SPA, apresentará uma reflexão sobre como otimizar os inibidores da fosfodiesterase 5. Já o Prof. Nuno Tomada, urologista no Centro Hospitalar de São João, no Porto, abordará o tema «Disfunção sexual e orgásmica no feminino». 🌐 ANA RITA LÚCIO

ANDROLOGIA PORTUGUESA NO X CONGRESSO INTERNACIONAL DOS MÉDICOS EM ANGOLA

A 10.ª edição do Congresso Internacional dos Médicos em Angola, que decorreu a 26 e 27 de janeiro deste ano, em Luanda, contou com a intervenção do **Dr. Luís Ferraz, diretor do Serviço de Urologia e responsável pela Consulta de Andrologia do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho**, que proferiu a conferência «Infertilidade conjugal – avaliação e tratamento do fator masculino».

Marcando presença a convite do Prof. Carlos Alberto Pinto de Sousa, bastonário da Ordem dos Médicos de Angola, Luís Ferraz recordou que, «embora o problema da infertilidade seja muito frequente» neste País, «só agora começam a surgir as primeiras consultas especializadas nesta área». O especialista português sublinhou que a abordagem à infertilidade conjugal deve ser «multidisciplinar» e defendeu ainda que «não seja esquecida a avaliação do fator masculino, responsável por 50% dos casos de infertilidade». 🌐 ANA RITA LÚCIO



CANDIDATURAS AO PRÉMIO PROFESSOR ALEXANDRE MOREIRA ABERTAS ATÉ 30 DE NOVEMBRO

Propondo-se a distinguir o melhor trabalho ou projeto de investigação nas áreas de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução, está em curso mais uma edição do Prémio Professor Alexandre Moreira. O galardão será entregue em 2016 à candidatura que mais se destacar, entre as apresentadas a concurso ao longo do biénio 2014-2015, até ao próximo dia 30 de novembro.

Com o valor pecuniário de 10 000 euros, este prémio bienal é da responsabilidade da SPA e conta com o patrocínio da Bayer HealthCare. Atribuído, no ano passado, à Prof.ª Carla Costa, investigadora na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, o Prémio Professor Alexandre Moreira evoca a memória deste professor universitário do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar e antigo presidente da SPA. 🌐 ANA RITA LÚCIO

SIGNIFICATIVA PRESENÇA NACIONAL NO CONGRESSO DA ESSM 2015



ORADORES PORTUGUESES NO SIMPÓSIO LUSO-ESPAANHOL (da esq. para a dta.): Prof. José La Fuente de Carvalho, Prof. Pedro Vendeira, Dr. Pepe Cardoso, Prof. Nuno Tomada, Dr. Bruno Pereira, Dr. Nuno Louro e Dr. Vítor Oliveira

Além do papel desempenhado na Cimeira Euroasiática e no Simpósio Luso-Espanhol, a comitiva portuguesa presente no 17.º Congresso da European Society for Sexual Medicine (ESSM), que decorreu em Copenhaga, entre 5 e 7 de fevereiro passado, teve também uma representação expressiva na apresentação de pôsteres e comunicações orais.

ANA RITA LÚCIO

A participação portuguesa no 17.º Congresso da ESSM foi marcada, logo no dia 5 de fevereiro, pela Cimeira Euroasiática de Andrologia, que propôs um *update* em infertilidade masculina. A segunda parte desta cimeira teve o Dr. Pepe Cardoso, presidente da SPA, como *chair*. Nesta mesma sessão, o Prof. Pedro Vendeira, vice-presidente da SPA, falou sobre as preocupações genéticas e epigenéticas nos doentes submetidos a microinjeção intracitoplasmática de espermatozoides.

No último dia do Congresso decorreu o Simpósio Luso-Espanhol, organizado em conjunto pela SPA e pela Asociación Española de Andrología, Medicina Sexual y Reproductiva (ASESA). Moderado pelos Drs. Pepe Cardoso e Rafael Prieto, presidente da ASESA, esta sessão contou com as intervenções do Dr. Bruno Pereira, urologista no Centro Hospitalar da Cova da Beira/Hospital Pêro da Covilhã (CHCB/HPC), sobre a abordagem à ejaculação retardada; do Dr. Vítor Oliveira, urologista no Centro Hospitalar

de Vila Nova de Gaia/Espinho, sobre a reversão da vasectomia; e do Dr. Nuno Louro, urologista no Centro Hospitalar do Porto/Hospital de Santo António, sobre o défice de testosterona.

Num segundo momento deste Simpósio Luso-Espanhol, dedicado à cirurgia protésica e moderado por Pedro Vendeira, interveio o Prof. Nuno Tomada, urologista no Centro Hospitalar de São João (CHSJ), no Porto, a propósito da melhoria da satisfação sexual. Ainda no dia 7 de fevereiro decorreu uma mesa-redonda que discutiu se a suplementação de testosterona é segura para o coração e teve como *chair* o vice-presidente da SPA. Seguiram-se as comunicações orais, entre as quais figurou um trabalho da equipa multidisciplinar liderada pela Dr.ª Ângela Castela, do Instituto de Biologia Molecular e Celular da Universidade do Porto, com o tema «Disfunção erétil vasculogénica e diabética: quão relevante é o controlo glicémico?».

Os portugueses também apresentaram vários pôsteres, nomeadamente: «Avaliação da função endotelial através de tonometria arterial periférica em doentes com disfunção erétil», pelo Dr. Rui Duarte Abreu, interno de Urologia no Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca (HFF), na Amadora; «Níveis hormonais e doença de Peyronie: mais do que um défice de testosterona?», pela equipa liderada pela Dr.ª Mariana Santiago, interna de Urologia no CHSJ; e «Cirurgia preservadora de órgãos em tumores testiculares bilaterais. A nossa experiência inicial», pela equipa liderada pelo Dr. Alberto Silva, interno de Urologia no HFF. 🌟

PÓSTERES PORTUGUESES PREMIADOS

Ainda nos pôsteres, foram distinguidas como «Cases that matter» («Casos que importam»), com atribuição de bolsas patrocinadas pela Eli Lilly and Company, as seguintes apresentações:

- «Priapismo de alto débito pós-traumático — estudo de caso», pelo Dr. Alberto Silva, interno de Urologia no Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca (HFF), na Amadora;
- «Cirurgia reconstrutiva do condiloma acuminado gigante — estudo de caso», pela Dr.ª Sofia Lopes, interna de Urologia no HFF;
- «Reprodução tardia: uma causa para as disfunções eréteis e ejaculatórias masculinas», pela Dr.ª Ana Sofia Teixeira, internista no Centro Hospitalar Cova da Beira/Hospital Pêro da Covilhã;
- «Disfunção erétil na esclerose múltipla — contributo de uma abordagem multidisciplinar», pela Dr.ª Susana Renca, interna de Psiquiatria no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra;
- «Catástrofe peniana», pelo Dr. Artur Palmas, urologista no Centro Hospitalar Barreiro-Montijo.

DR. VÍTOR OLIVEIRA

UROLOGISTA NO CENTRO HOSPITALAR DE VILA NOVA DE GAIA/ESPINHO (CHVNG/E)



VASECTOMIA: UMA OPÇÃO IRREVERSÍVEL?

A ideia de que o homem deve participar no planeamento familiar, desempenhando um papel activo na contracepção, tornou-se mais aceitável nos últimos anos. A vasectomia é o método contraceptivo de longo prazo mais eficiente e está entre as opções mais seguras para o planeamento familiar, com uma taxa de falência global inferior a 1%. O homem com mais de 30 anos, com filhos e uma relação estável parece ser o candidato ideal.

Apesar deste sucesso, a vasectomia aparece no nosso meio ainda como um método de exclusão, após terem sido testadas outras alternativas. As taxas de vasectomia em relação às laqueações tubares variam muito no mundo. Nos Estados Unidos, a laqueação tubar está à frente, mas não em grande proporção. No Reino Unido, por exemplo, sucede o inverso.

Os casais que optam pela laqueação fazem-no, sobretudo, porque os homens recusam submeter-se a uma vasectomia devido ao medo dos possíveis efeitos colaterais. Alguns homens menos informados mantêm infundados receios de afectação do seu desempenho sexual após a vasectomia. As complicações pós-operatórias são a hemorragia (2,4-12,5%) e a infecção (<2,2%), ao passo que as complicações tardias são o granuloma e a síndrome dolorosa pós-vasectomia (1-6%). Um espermograma a revelar azoospermia, efectuado três meses e 20 ejaculações após o

procedimento, é suficiente para estabelecer a esterilidade.

Efectuámos várias campanhas de divulgação e sensibilização para a vasectomia junto das Unidades Locais de Saúde da área de influência do nosso hospital. Como resultado, realizámos mais de 500 vasectomias com anestesia local em regime de ambulatório nos últimos dez anos, tendo o número destas cirurgias estabilizado em cerca de 50 por ano.

RESULTADOS DA VASOVASOSTOMIA

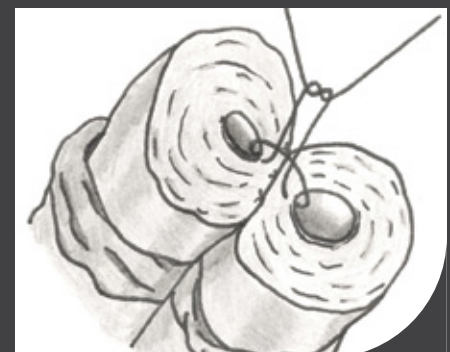
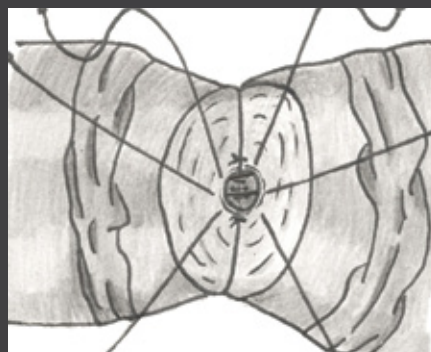
As estatísticas internacionais revelam que entre 2 e 6% dos homens procuram a reversão da vasectomia. A vasovasostomia, realizada para reaver a fertilidade, é uma técnica que sofreu numerosos avanços durante o último século, incluindo o uso de equipamento microcirúrgico e princípios para construir uma anastomose meticulosa.

Assim, efectuámos formação e treino de microcirurgia no Serviço de Cirurgia Plástica e Reconstructiva do CHVNG/E. Posteriormente, iniciámos a realização da vasovasostomia microcirúrgica com fios 8-0 e 9-0 absorvíveis. Actualmente, usamos apenas fios 9-0 e 10-0. Todas as cirurgias foram realizadas pela técnica da dupla camada, porque dá mais segurança e precisão à anastomose. Nos últimos seis anos, fizemos 12 vasovasostomias microcirúrgicas bilaterais. Obtivemos

espermatozóides móveis nos 12 homens (taxa de recanalização de 100% até à presente data) e seis casais tiveram filhos após a reversão (taxa de gravidez de 50%). Um dos casais teve dois filhos.

A nossa alta taxa de sucesso na recanalização fica a dever-se, muito provavelmente, ao facto de todos os nossos candidatos terem sido vasectomizados há menos de dez anos. A discrepância entre a taxa de recanalização e a de gravidez deve-se a vários factores, entre os quais o conhecimento real do potencial de fertilidade da mulher e a sua idade, bem como a estabilidade do casal. Estes resultados estão, contudo, de acordo com a literatura internacional, mesmo em relação à taxa de recanalização (que varia entre 60 e 100%). Na era da fertilização *in vitro* (FIV) com injeção intracitoplasmática de espermatozóides (ICSI), torna-se ainda mais importante clarificar os resultados após a reversão de vasectomia, uma vez que os doentes têm agora uma escolha entre este método e a colheita cirúrgica de espermatozóides associada a FIV/ICSI.

A reversão da vasectomia constitui o método de primeira linha, uma vez que é mais eficaz, barata e segura, permitindo aos casais terem mais filhos sem intervenção médica adicional. No entanto, alguns factores associados a esse sucesso devem ser tidos em conta: a vasovasostomia apresenta melhores resultados quando realizada menos de 15 anos após a vasectomia e num homem cuja mulher tenha idade inferior a 40 anos. 🧑🏻



A técnica da dupla camada (interna, na imagem da esquerda, e externa, na da direita) dá mais segurança e precisão à anastomose.

Nota: Este autor não segue as regras do novo Acordo Ortográfico.

COLECCIONADOR DE PAIXÕES



A coleção de arte erótica do Dr. António Santinho Martins conta com pelo menos 200 peças

Despertada por «um grande amigo da Andrologia», o Dr. Jorge Rocha Mendes, a atração do Dr. António Santinho Martins pela arte erótica gerou frutos que proliferam por todos os recantos de sua casa. Mas o prazer da descoberta, que lhe pulsa na veia artística, encontra-o também nas incursões pela pintura, pelo cinema, pelo teatro, pela música e pela História. Estivemos à conversa este endocrinologista que se perdeu de amores pela Sexologia.

ANA RITA LÚCIO

Foi primeiro necessidade o que depressa se converteu em anseio. Endocrinologista apaixonado pelo campo da Sexologia — tanto que chegou a presidir à Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica —, António Santinho Martins começou por percorrer páginas a fio, buscando nelas «suporte iconográfico para as comunicações que ia fazendo». Dos escaparates das livrarias onde se perfilavam volumes de arte erótica, o entusiasmo foi crescendo e ganhando corpo em objetos tornados alvo de desejo. Tudo graças ao «impulso» dado pelo «colega e amigo» Jorge Rocha Mendes, ex-presidente da Sociedade Portuguesa de Andrologia.

Em meados da década de 1980, o contacto com o, à época, «ainda modesto» conjunto de obras eróticas deste andrologista despertou-lhe a apetência por este tipo de passatempo. «Pensava que também seria engraçado comprar dois ou três exemplares», admite. Terminada a Guerra Colonial e 38 meses de serviço militar obrigatório, 24 dos quais em solo angolano, abria-se a porta à ideia de procurar «algumas peças interessantes» para mobilar a casa entretanto adquirida em Lisboa.

A curiosidade inicial que o impeliu a desbravar o terreno dos leilões gerava, assim, «uma quase obsessão», só refreada por razões económicas. No «céu» do colecionismo, a «bolsa» é o limite, explica o também sexólogo. «Não me hei de esquecer de uma caixinha de metal do século XVII, com belíssimas pinturas eróticas, com que me deparei em Roma, no final dos anos de 1990, e pela qual me pediram, na altura, 1 000 contos — 5 000 mil euros na moeda atual. E aí nem pouco mais ou menos se pode chegar», recorda.

Para não ceder ao «vício», Santinho Martins adotou a virtude da estratégia. «Andei dois anos a participar em leilões, sem comprar nada, só para conhecer todos os truques.» A «magia» acontece, explica, quando se encontram «objetos menos dispendiosos, mas nem por isso menos aliciantes». Até porque o que importa realmente é o «vínculo afetivo» que se estabelece com as peças, assegura este colecionador. E a estima que lhe luz no olhar, enquanto aponta para «um dos primeiros

quadros» arrematados em leilão, com as «arribas da Costa da Caparica» retratadas pelo pintor Ribeiro Júnior, corrobora isso mesmo. «Custou-me 700 escudos e, hoje, tem para mim um valor inestimável», confessa.

ECLETISMO DE TRAZER POR CASA
Hoje, o resultado do enamoramento de António Santinho Martins pela arte erótica é fácil de aferir. É só somar paredes, armários, roupeiros, mesas, cómodas, aparadores e outras «montras» domésticas mais ou menos improvisadas que se deixaram «colonizar» pelas largas centenas de quadros, livros, esculturas, desenhos, peças de design e outros artigos que integram o seu acervo. O difícil é não perder a conta ao espaço em falta para acomodar a coleção que sobeja entre o apartamento, na zona de Benfica, em Lisboa, a antiga moradia dos pais, no Bairro de São Miguel (também em Lisboa), e a casa de família, no Algarve. Quando a equipa de reportagem da *Andrologia Hoje* pede para ver e fotografar o núcleo de relógios de bolso com motivos eróticos de que nos falara mo-

16 | Abril de 2015

mentos antes, a resposta do anfitrião, emoldurada por uma gargalhada desarmanante, não surpreende. «Nem sempre isso é possível, porque uma boa parte das coisas estão encaixotadas e não é certo que saiba imediatamente onde», confessa. Se o destino, à primeira vista, pode parecer incerto, a origem está bem definida — e os itinerários que surgem do cruzamento dos diferentes itens podem ser os mais inusitados.

Uma só visita ao escritório tornado armazém basta para que este especialista nos proponha uma «rota artística» curiosa. Numa das mãos, segura gravuras eróticas gravadas em osso de iaque trazidas do Tibete, por um primo; na outra, um sinete *Art Nouveau* descoberto por Santinho Martins num antiquário do Príncipe Real, em Lisboa. Libertas as mãos, tempo ainda para desembulhar uma peça de artesanato «maroto», vinda diretamente da Feira de Artesanato, Turismo, Agricultura, Comércio e Indústria de Lagoa (FATACIL).

PASSADO E PRESENTE ARTÍSTICO

Porque nem só do amor erótico se alimenta a arte, é despidos de preconceitos que os objetos do «ímpeto colecionista» de Santinho Martins convivem nos mesmos espaços. Quem disse que uma das sedutoras *Meninas* desenhadas por João Cutileiro não tem lugar perto da meninice guiada por um carrinho de latão guardado há mais de 60 anos? Ou que a «malandrice» contida num cinzeiro recolhido no Marché aux Puces de Saint Ouen, em Paris, desafia o rigor do crânio de um esqueleto humano, «expoente máximo da Medicina»?

«É claro que não», remata, bem disposto, o nosso entrevistado: o desfile mundano de telas com assinatura de nomes como Lima de Freitas, Conceição

DA ENDOCRINOLOGIA À SEXOLOGIA, PASSANDO PELAS BELAS-ARTES

O papel das hormonas e a sua «influência no nosso comportamento e, fundamentalmente, na sexualidade» ditaram a escolha de António Santinho Martins pela Endocrinologia, que desde cedo conciliou com a Sexologia Clínica. Formado na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (UL), foi no Hospital Curry Cabral que se tornou endocrinologista, mas a sua «casa» foi o antigo Hospital Júlio de Matos, no qual exerceu de 1992 a 2006, quando se reformou. Deixando sempre espaço para a arte — tanto que lecionou Ergonomia na Faculdade de Belas-Artes da UL durante oito anos —, este especialista continua a não abandonar, porém, a Ciência. «Apesar de ter deixado o exercício clínico, mantenho o interesse pela investigação científica, sobretudo na área da Neurobiologia.»

Ferreira, Artur Bual ou Cruzeiro Seixas, entre muitos outros, não colide com as dezenas de pequenas esculturas de Santo António, expostas numa das prateleiras superiores do móvel do seu escritório. Nem com os inúmeros Cristos que povoam a casa deste «não católico»: há ecumenismo suficiente para que coabitem em paz com um grupo de «80 e tal» figuras de Buda.

Somos transportados para o cenário africano pelo colorido ajuntamento de bonecos do Bié, quando nos salta à vista uma velhinha máquina de projetar filmes de 35 mm, em primeiro plano na estante. Oferecida pelos pais, no 10.º aniversário do, então, pequeno António, é o pretexto ideal para fazermos um *flashback* até ao passado deste colecionador seduzido pela ideia «de olhar o que está para trás». «Sempre gostei muito de História», reconhece. A que se lê nos livros e a que lhe corre no sangue. Tanto que não descansou até investigar o paradeiro das ossadas do avô, Luís Artur Martins, morto na I Guerra Mundial, e depositar flores na sua campa», em Richebourg l'Avoué, em França.

«Fascinado» pela mística dos sôtãos e dos «tesouros que lá se podem esconder», a grande riqueza de Santinho Martins foi descoberta, porém, na «muito razoável» biblioteca da família. Foi lá que o pai e a mãe lançaram as sementes «do de-

envolvimento cultural e intelectual» do qual, ainda hoje, o endocrinologista colhe frutos. Aproveitando a boleia da câmara, o foco da conversa recai sobre a paixão pelo cinema deste médico, que chegou a ser assistente de realização do filme *Pão, Amor e...Totobola*, de Henrique Campos. «Papel» que poderia ter repetido na obra-prima *Verdes Anos*, de Paulo Rocha, com produção de António da Cunha Telles, não tivesse o curso de Medicina obrigado a um «corte radical com as fitas».

Atualmente, Santinho Martins canaliza a veia de ator para o teatro amador, a que se dedica em Lisboa. Desde que a aposentação, em 2006, «baixou o pano» à vertente clínica — ainda que não à investigação científica —, este endocrinologista tem ensaiado também incursões pela pintura a óleo. E não perdeu o ouvido para a música este melómano com mais de 3 000 CD e vinis, que ganhou o primeiro salário a tocar bateria, com apenas 16 anos. «Investir em quase todas as frentes do campo artístico nunca colocou entraves à carreira médica?», indagamos por fim. «Optei pela Medicina e não estou arrependido da minha escolha, tal como não estou destas outras opções que fiz», responde. Afinal, a «perspectiva humanista da Medicina» casa bem com a arte. E reproduz-se. 🎨

Nas estantes do seu escritório, o «profano» da arte erótica convive com a «sagrada» coleção de figuras de Santo António



Num recanto do quarto de Santinho Martins, encontram-se quadros de Gérard Sarouy, Gil Teixeira Lopes, Conceição Ferreira, Lima de Freitas, Nelson Dias, Rogério Ribeiro, Daniel Nave e uma escultura de Pé-Curto



DATA	EVENTO	LOCAL	+INFO.
MAIO			
14 a 17	17 Congreso Nacional de Andrología, Medicina Sexual y Reproductiva - X Reunião Ibérica de Andrologia	Las Palmas de Gran Canaria, Espanha	asesagrancanaria2015.com
15 a 19	American Urological Association Annual Meeting 2015	Nova Orleães, EUA	aua2015.org
JUNHO			
14 a 17	31 st Annual European Society of Human Reproduction and Embryology (ESHRE) Meeting	FIL, Lisboa	eshre2015.eu
18 a 22	48 th Annual Meeting of the Society for the Study of Reproduction	San Juan, Porto Rico	ssr.org
19 a 21	4 th International Consultation on Sexual Medicine (ICSM)	Madrid, Espanha	icsm2015.org
20 a 22	10 th European Congress on Menopause and Andropause	Madrid, Espanha	emas-online.org/home2015
JULHO			
20 a 22	2015 SRF (Society for Reproduction and Fertility) Annual Conference	Oxford, Reino Unido	srf-reproduction.org
25 a 28	22 nd Congress of the World Association for Sexual Health	Singapura	worldsexology.org
AGOSTO			
18 a 21	Prostate Cancer World Congress 2015	Cairns, Austrália	prostatecancer-congress.org.au
SETEMBRO			
24 a 27	Congresso da Associação Portuguesa de Urologia 2015	Hotel Meliã, Braga	apurologia.pt
OUTUBRO			
15 a 18	35 th Congress of the Société Internationale D' Urologie	Melbourne Austrália	siucongress.org
17 a 21	71 st Annual Meeting of the American Society for Reproductive Medicine (ASRM)	Baltimore, EUA	asrm.org
NOVEMBRO			
19 a 22	21 st Annual Fall Scientific Meeting of SMSNA (Sexual Medicine Society of North America)	Las Vegas, EUA	smsna.org



Prof.ª Ana Carvalheira

- Psicoterapeuta, investigadora e docente no Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA), em Lisboa
- Ex-presidente da Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica



LIVROS



A Long Walk to Freedom, de Nelson Mandela

«Um génio da humanidade. Este livro deveria ser de leitura obrigatória nas escolas e fariamos bem em lê-lo pelo menos mais uma vez na vida, enquanto nos fazemos homens e mulheres.»

Anna Karenina, de Tolstoi

«Um génio da literatura, sobre o amor e coisas afins. Para passar largas horas e noites pelo prazer da leitura.»

El amor en los tiempos del cólera, Gabriel García Márquez

«Um génio do realismo mágico. Depois do contacto com autores sul-americanos, não olhamos a vida com os mesmos olhos. Agradeço ao meu mentor, o Dr. Francisco Allen Gomes, que emotivamente me apresentou o magnífico Gabo, quando comeci a ser uma aprendiz da Sexologia.»



EXPOSIÇÃO



7 Mil Milhões de Outros

«É uma vídeo-exposição da Fundação GoodPlanet, criada por Yann Arthus-Bertrand. As mesmas 45 perguntas foram feitas a 6 000 pessoas de 84 países: “O que

é a felicidade? E o amor?”. As respostas são filmadas num grande plano, em discurso direto, olhos nos nossos olhos. Somos participantes desta experiência arrebatadora que encerra uma lição urgente para a Humanidade: a prática da alteridade (o respeito pela diferença do Outro, um conceito da Antropologia e também fundamental na Sexologia, porque estamos no reino da diversidade). Esta exposição anda pelo mundo, apanhem-na se puderem. Eu saí de lá mais viva. *Website oficial: www.7milmilhoesdeoutros.org.»*

CIDADE



Vancouver, no Canadá

«No topo da lista da qualidade de vida, esta cidade deu-me tudo o que queria nos dois curtos períodos em que lá vivi — o primeiro, numa família vietnamita; o segundo, numa casa de madeira a poucos metros do Oceano Pacífico. Elevado índice de produtividade (trabalha-se bem e depressa), centenas de quilómetros de trilhos (com e sem neve, e por vezes com ursos-pardos), esqui, cultura e os melhores chefs do mundo (sobretudo na gastronomia oriental). Nas matrículas dos carros, podemos ler “BBC” (*Beautiful British Columbia*). É totalmente verdade.»

VIAGEM



Caminho Inca, no Peru

«Depois de vários dias de caminhada nas Montanhas Sagradas, entrámos pela Porta do Sol, em Machu Picchu, ao nascer do sol. Para mim, foi um rito de passagem num lugar mágico.»

MUSEU



Musée d'Orsay, em Paris

«Porque o belo é importante na vida e eu adoro as salas dos impressionistas. Num dia de semana, claro.»

PONTO DE INTERESSE



Milong'à Graça, na Caixa Económica Operária, na Graça, em Lisboa

«Para uma experiência sensorial que nos atrai para o corpo — o nosso e o do outro — numa dança de abraço: o tango argentino. Só para milongueiros.»

WEBSITE



https://chopracentermeditation.com

«Meditações guiadas com Deepak Chopra e Oprah, para sossegar a mente e expandir a consciência. Verdaderamente importante para mim, a meditação ajuda-me a tomar contacto com o que realmente quero.»



PUBLICIDADE